

BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR



BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO
(ORGANIZADOR)

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR



Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Camila Pereira – Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto

Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
 Profª Drª Danyelle Andrade Mota – Universidade Tiradentes
 Prof. Dr. Davi Oliveira Bizerril – Universidade de Fortaleza
 Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
 Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
 Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
 Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
 Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
 Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
 Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
 Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
 Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
 Prof. Dr. Guillermo Alberto López – Instituto Federal da Bahia
 Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
 Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
 Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr
 Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
 Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
 Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Kelly Lopes de Araujo Appel – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal
 Profª Drª Larissa Maranhão Dias – Instituto Federal do Amapá
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Profª Drª Luciana Martins Zuliani – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
 Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
 Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
 Prof. Dr. Max da Silva Ferreira – Universidade do Grande Rio
 Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
 Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
 Profª Drª Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
 Profª Drª Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Taísa Ceratti Treptow – Universidade Federal de Santa Maria
 Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
 Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Welma Emídio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
M489	A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-258-1004-1 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.041231502 1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título. CDD 610
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Sabemos que classicamente a saúde é definida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como “o bem-estar físico, mental e social, envolvendo algo a mais do que a mera ausência de doença”. Com esse conceito em mente podemos também definir a promoção da saúde como o conjunto de políticas, planos e programas de saúde pública com ações individuais e coletivas voltadas, para evitar que as pessoas se exponham a situações que podem causar doenças. Deste modo entendemos que promover o bem-estar populacional é bem mais que prevenir doenças.

Com este conceito abrangente em mente é que desejamos recomendar a nova obra intitulada “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” apresentada inicialmente em dois volumes.

Se promover a saúde não se limita a melhorar apenas a saúde, mas envolve melhorar a qualidade de vida e o bem-estar, torna-se necessária uma perspectiva multidisciplinar integradas e em redes, utilizando-se das ciências biológicas, ambientais, psicológicas, físicas e médicas. Deste modo almejamos oferecer ao nosso leitor uma produção científica de qualidade fundamentada no fato de que a integridade da saúde da população aprofundando no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Esta obra, portanto, compreende uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde.

A obra “A medicina voltada à promoção da saúde e do bem-estar” oferece ao nosso leitor uma teoria bem fundamentada desenvolvida em diversos pesquisadores de maneira concisa e didática. A divulgação científica é fundamental para o desenvolvimento e avanço da pesquisa básica em nosso país, e mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo à todos um ano de 2023 rico em conhecimento científico!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

CAPÍTULO 1 1**A CONTRIBUIÇÃO DA MÚSICA TERAPÊUTICA PARA PARTURIENTES NA FASE ATIVA**

Laíze Samara dos Santos
Amuzza Aylla Pereira dos Santos
Maria Elisângela Torres de Lima Sanches
Joyce dos Santos Barros Silva
Nathalia Lima da Silva
Núbia Vanessa da Silva Tavares

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315021>

CAPÍTULO 2 14**A IMPORTÂNCIA DA PERÍCIA PSICOLÓGICA NOS CASOS DE VIOLÊNCIA SEXUAL EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO BRASIL**

Marine Praciano Costa
Ednara Marques Lima
João Pedro Barreto Ricarte
Mariana Lima Vale
José Bernardo Cardoso Simões Vieira Barbosa
Diego de Oliveira Pereira Duarte
Rafael Nobre Lopes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315022>

CAPÍTULO 3 16**ANÁLISE DO RISCO PESSOAL DO SOCORRISTA DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Bárbara Modesto
Carolina Vitoratto Grunewald
Rafael Biral Magnoler
Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani
Bruna Marina Ferrari dos Santos
Lucas de Souza Zambotti
Ana Carolina Munuera Pereira
Fernando Coutinho Felício
Ana Luiza Oliveira Pereira
Cristiano Hayoshi Choji
Priscila Buosi Rodrigues Rigolin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315023>

CAPÍTULO 4 24**ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO LUTO MATERNO POR ABORTAMENTO**

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
Solange Cristina Ferreira de Queiroz
Sabrina Tavares Dias de Araújo
Stanlei Luiz Mendes de Almeida
Lanysbergue de Oliveira Gomes
Luciane Resende da Silva Leonel

Anna Karolina Lages de Araújo
 Maria de Fátima Martins Pinho de Brito
 Gessileide de Sousa Mota Veloso
 Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa
 Morgana Boaventura Cunha
 Raimundo Francisco de Oliveira Netto
 Alcimária Silva dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315024>

CAPÍTULO 535

CIRURGIA MICROGRÁFICA DE MOHS: MELHOR OPÇÃO PARA RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR DE PELE NA FACE?

João Marcelo Bahia Silva Antunes
 Gabriela Rocha Lopes
 Giulia Weber Fernandes da Silva
 Beatryz Cirillo Silva
 Mariana Molinario
 Julia Rodrigues Seiler
 Marcelo Luiz Peixoto Sobral

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315025>

CAPÍTULO 642

EMOJI: CONCEÇÃO DE UM PROJETO SIMULADO DE INTERVENÇÃO DE SAÚDE MENTAL EM CRIANÇAS UCRANIANAS REFUGIADAS

Palmira da Conceição Martins de Oliveira
 Maria Inês Monteiro Melo
 Regina Maria Ferreira Pires
 Angélica Oliveira Veríssimo da Silva
 Cristina Maria Correia Barroso Pinto
 Carlos Alberto da Cruz Sequeira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315026>

CAPÍTULO 758

GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: REFLEXÃO ACERCA DOS IMPACTOS BIOPSISSOCIAIS PARA O BINÔMIO MÃE-BEBÊ

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro
 Anna Karolina Lages de Araújo
 Tammiris Tâmisia Oliveira Barbosa
 Gessileide de Sousa Mota Veloso
 Maria de Fátima Martins Pinho de Brito
 Antonia Dyeylly Ramos Torres Rios
 Eliana Patrícia Pereira dos Santos
 Juliana Nunes Lacerda
 Letícia Lacerda Marques
 Nyara Caroline dos Santos
 Laís Christina Araújo Ferreira
 Leidiana Braga Rodrigues

Talita Farias Brito Cardoso
Sabrina Tavares Dias de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315027>

CAPÍTULO 864

INFECÇÃO PERIODONTAL E REAÇÃO HANSÊNICA: UMA RELAÇÃO POSSÍVEL?

Michelle Miranda Lopes Falcão
Johelle Santana Passos-Soares
Franciele Celestino Bruno Pereira
Vinicius da Silva Morais
Taiana Paula Costa Alves Peixoto
Patrícia Mares de Miranda
Rebeca Pereira Bulhosa Santos
Paulo Roberto Lima Machado
Isaac Suzart Gomes-Filho
Soraya Castro Trindade

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315028>

CAPÍTULO 975

INVESTIGATION OF THE POLYMORPHISM IN THE LEPTIN GENE IN BUFFALO HERDS OF NORTHEASTERN BRAZIL AND ITS ASSOCIATION WITH MILK PRODUCTION

Luciana Amaral de Mascena Costa
Ericka Fernanda Ferreira de Queiroz
Maria de Mascena Diniz Maia
Nadia Martinez Marrero
Manoel Adrião Gomes Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.0412315029>

CAPÍTULO 1087

MANEJANDO PSICOSE AGUDA

Luiz Antonio Cavalcante Romualdo
Andreia Raniely de Almeida Sousa
Antônio Jadson Alves da Costa
Carolyne Nobre Alencar Teixeira Maciel
Patrícia Iasmim Araújo Ponte
Helder Gomes de Moraes Nobre

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150210>

CAPÍTULO 11 103

OS DESAFIOS DA CONVIVÊNCIA COM UM AUTISTA: ANÁLISE DO CONTEXTO FAMILIAR E EDUCACIONAL

Lucas Akio Fujioka
Daniel Francisco dos Santos Filho
Nathália Luisa Saraiva Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150211>

CAPÍTULO 12..... 111**PNEUMONIA NECROTIZANTE: RELATO DE CASO**

Bianca Prado e Silva
 Lorena Almeida Alkmin
 Júlia Bettarello dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150212>

CAPÍTULO 13.....121**SÍFILIS CONGÊNITA: ÓBITO NEONATAL PRECOCE E TARDIO, CEARÁ, 2015-2019**

Surama Valena Elarrat Canto
 Maria Alix Leite Araújo
 Ana Nery Melo Cavalcante
 Fabíola de Castro Rocha
 Monique Elarrat Canto Cutrim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150213>

CAPÍTULO 14.....131**TERAPIAS ALTERNATIVAS COMO ALIADAS NO TRATAMENTO DA DEPRESSÃO NO IDOSO**

Felipe Clementino Gomes
 Elanio Leandro da Silva
 Juçara Elke Lourenço da Silva
 Shimeny Lima Lucena Dantas
 Lorena Aquino de Vasconcelos
 Mariana Albernaz Pinheiro de Carvalho
 Islania Giselia Albuquerque Gonçalves
 Maria Lucia do Carmo Cruz Robazzi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150214>

CAPÍTULO 15..... 146**TUMOR DE FRANTZ COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO**

Viviane Regina Celli Savoldi
 Oscar Gonzalez del Río
 Nassim Samaan
 Janiffer Kathleen Bonfim

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150215>

CAPÍTULO 16..... 154**UMA ANÁLISE DA SOBREVIVÊNCIA NO TRAUMA DURANTE O ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR**

Mirella Cristina Coetti da Costa
 Cristiano Hayoshi Choji
 Ana Carolina Munuera Pereira
 Geane Andressa Alves Santos
 Alana Barbosa de Souza

Rodrigo Sala Ferro
 Bruna Marina Ferrari dos Santos
 Carolina Vitoratto Grunewald
 Aline Cintra Nemer Diório
 Rayssa Narah Martins e Silva
 Ana Luiza Oliveira Pereira
 Marcela de Almeida Lemos Azenha Milani

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150216>

CAPÍTULO 17..... 160

UMA VISÃO GERAL DA DIABETES TIPO 2 - DA EPIDEMIOLOGIA AO TRATAMENTO – DESAFIOS QUANTO A ADESÃO AO TRATAMENTO

Cecília Rafaela Hortegal Andrade Barros
 Karolina Peres Da Silva Sarmento
 Carlos Alberto Alves Dias Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150217>

CAPÍTULO 18..... 182

USO DE ANTIEMÉTICOS NO TRATAMENTO DE NÁUSEAS E VÔMITOS INDUZIDOS POR QUIMIOTERAPIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Maria Vieira Lorenzzoni
 Bibiana Fernandes Trevisan
 Adelita Noro
 Aline Tigre
 Vanessa Belo Reyes
 Nanci Felix Mesquita
 Patrícia Santos da Silva
 Ana Paula Wunder Fernandes
 Cristiane Tavares Borges
 Yanka Eslabão Garcia
 Paula de Cezaro
 Daniela Cristina Ceratti Filippou

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.04123150218>

SOBRE O ORGANIZADOR.....191

ÍNDICE REMISSIVO..... 192

CAPÍTULO 4

ASPECTOS PSICOEMOCIONAIS DO LUTO MATERNO POR ABORTAMENTO

Data de submissão: 05/12/2022

Data de aceite: 01/02/2023

Aclênia Maria Nascimento Ribeiro

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5883408075990521>

Solange Cristina Ferreira de Queiroz

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/1885559041882200>

Sabrina Tavares Dias de Araújo

Universidade Paulista – UNIP, Brasília - DF
<https://orcid.org/0000-0002-5819-7681>

Stanlei Luiz Mendes de Almeida

Universidade de Brasília – UNB,
Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/2278325121446296>

Lanysbergue de Oliveira Gomes

Centro Universitário do Distrito Federal -
UDF, Brasília - DF
<http://lattes.cnpq.br/0305232183863529>

Luciane Resende da Silva Leonel

Universidade Estadual do Maranhão –
UESPI, Teresina, PI
<https://orcid.org/0000-0003-1787-1673>

Anna Karolina Lages de Araújo

Universidade Federal do Piauí – UFPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/5367046891996159>

Maria de Fátima Martins Pinho de Brito

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Parnaíba - PI
<https://orcid.org/0000-0002-0736-4371>

Gessileide de Sousa Mota Veloso

Instituto Camilo Filho, Teresina – PI
<http://lattes.cnpq.br/1316058860048279>

Tammiris Tâmisa Oliveira Barbosa

Faculdade Integral Diferencial – FACID,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/8071490779710462>

Morgana Boaventura Cunha

Universidade Estadual do Piauí – UESPI,
Teresina - PI
<http://lattes.cnpq.br/0478606178290181>

Raimundo Francisco de Oliveira Netto

Centro Universitário do Maranhão –
UNICEUMA, São Luís - MA
<http://lattes.cnpq.br/2997226256982711>

Alcimária Silva dos Santos

Faculdade Pitágoras - Bacabal - MA
<http://lattes.cnpq.br/7709754281601984>

RESUMO: Objetivo: Identificar os aspectos psicoemocionais do luto materno por abortamento. **Metodologia:** Trata-se de

uma revisão integrativa da literatura realizada no mês de novembro de 2022 nas bases de dados National Library of Medicine (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Para a seleção dos estudos, optou-se pela inclusão de artigos científicos publicados nos últimos cinco anos, artigos originais e completos e disponibilizados gratuitamente e em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídos os artigos que não correspondiam ao foco da pesquisa e não contribuíam para a discussão e alcance do objetivo investigado. Assim, o estudo obteve uma amostra total de nove artigos. **Resultados:** O estudo evidenciou que o abortamento pode ocasionar diversas repercussões na mulher que vivencia essa situação. Entre essas repercussões destacou-se o impacto emocional na saúde mental, demonstrando que essa experiência torna as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos ansiosos, depressivos e de estresse pós-traumático. **Conclusão:** Desse modo, nota-se a relevância da temática, demonstrando a necessidade de maiores debates e discussões envolvendo os aspectos inerentes ao luto materno, considerando que o luto decorrente do abortamento, muitas vezes não é reconhecido ou validado socialmente.

PALAVRAS-CHAVE: Aborto; Luto; Saúde Mental.

PSYCHOEMOTIONAL ASPECTS OF MATERNAL GRIEF DUE TO ABORTION

ABSTRACT: **Objective:** To identify the psycho-emotional aspects of maternal mourning for abortion. **Methodology:** This is an integrative literature review carried out in November 2022 in the National Library of Medicine (MEDLINE) and Scientific Electronic Library Online (SciELO) databases. For the selection of studies, we chose to include scientific articles published in the last five years, original and complete articles, available free of charge and in Portuguese, English or Spanish. Articles that did not correspond to the research focus and did not contribute to the discussion and reach of the investigated objective were excluded. Thus, the study obtained a total sample of nine articles. **Results:** The study showed that abortion can cause several repercussions for women who experience this situation. Among these repercussions, the emotional impact of abortion on mental health stood out, demonstrating that this experience makes women more vulnerable to the development of anxiety disorders, depression and post-traumatic stress. **Conclusion:** In this way, the relevance of the theme is noted, demonstrating the need for further debates and discussions involving aspects inherent in maternal grief, considering that grief resulting from abortion is often not recognized or socially validated.

KEYWORDS: Abortion; Bereavement; Mental health.

1 | INTRODUÇÃO

Durante a gestação surgem diversas transformações físicas, psíquicas e sociais que envolvem o casal e que é aglutinada a pensar como um sinônimo da vida, onde em nenhuma situação expede à perda concreta e finita. No entanto, quando a simbologia da vida é interrompida por uma perda, o desenlace da história pode gerar uma experiência emocional desagradável tanto nos pais como em todos que estão vivenciando este momento (SANTOS *et al.*, 2012).

Nesse contexto, convém ressaltar que aborto espontâneo é um evento clínico que acomete diversas mulheres mundialmente e que é definido como a interrupção não induzida e inesperada do processo de gravidez (CAMARNEIRO; MACIEL; SILVEIRA, 2015).

Para o Ministério da Saúde, o aborto espontâneo é definido como gestação intrauterina não viável até 20-22 semanas ou peso fetal de 500 g, sendo considerado precoce quando ocorre até 12 semanas e 6 dias. É visto como a complicação mais comum da gravidez, entretanto, taxa real de aborto é, possivelmente, mais elevada, uma vez que muitas perdas surgem previamente ao diagnóstico de gravidez (BRASIL, 2022).

Nessa perspectiva, convém enfatizar que a perda no decorrer da gestação é um acontecimento significativo que engloba fatores associados à própria identidade da mulher, os valores sociais, os costumes, a capacidade de gestar, dúvidas e expectativas para o futuro, principalmente quando a gestação é planejada. Desse modo, pode ocasionar na mulher várias reações dolorosas (LEMOS; CUNHA, 2015). Para Kersting e Wagner (2012), mesmo que os pais ainda não tenham desenvolvido um relacionamento concreto com o bebê, o processo de luto depois de uma perda gestacional não muda de intensidade, se comparado a outras situações de perda (KERSTING; WAGNER, 2012).

Somado a isso, toda a construção representacional que foi criada durante a gestação é descontinuada e impossibilitada de se efetivar, favorecendo a negação do acontecimento e sofrimento para a mulher que passa por este processo (ROSA, 2020).

Assim, considerando, que o processo de abortamento é uma condição que pode gerar diversas repercussões maternas, incluindo as emocionais (SANTOS *et al.*, 2021), objetivou-se com este estudo identificar os aspectos psicoemocionais do luto materno por abortamento.

2 | METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura que para Sousa, Silva e Carvalho (2010), é considerada a mais ampla abordagem metodológica relacionada às revisões, favorecendo a inclusão de pesquisa experimentais e não experimentais para assim, permitir uma análise integral do fenômeno em estudo.

Dessa forma, a pesquisa foi desenvolvida e direcionada pela seguinte questão norteadora: Quais os aspectos psicoemocionais do luto materno por abortamento? Convém ressaltar que essa questão norteadora foi elaborada de acordo com a estratégia PICo (P – Paciente; I – Interesse; Co – Contexto). Assim, considerou-se: P – Mulheres; I – Aspectos psicoemocionais do luto materno; Co – Abortamento.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foram seguidas as etapas metodológicas definidas por Mendes, Silveira e Galvão (2019), que consistem em: definição da pergunta da revisão, busca e seleção dos estudos primários, extração de dados dos estudos primários, avaliação crítica dos estudos primários, síntese dos resultados da revisão e apresentação

do método de pesquisa.

A coleta de dados foi realizada no mês de novembro de 2022, nas bases de dados: National Library of Medicine (MEDLINE) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Os descritores utilizados para a busca na PubMed fornecidos pelo *Medical Subject Headings* – (MeSH) foram: Abortion, bereavement e mental health. Já para a base de dados SciELO, foram utilizados os descritores fornecidos pelos Descritores de Ciências em Saúde – (DeCS): Aborto, luto e saúde mental. Para sistematizar a coleta da amostra foi utilizado o operador *booleano* “OR” entre descritores sinônimos e após essa operação utilizou-se “AND” entre os históricos obtidos.

Para a definição dos critérios de inclusão, foi definido o recorte temporal dos últimos cinco anos, artigos originais e completos, disponibilizados gratuitamente e em língua portuguesa, inglesa ou espanhola. Foram excluídos os artigos que não correspondiam ao foco da pesquisa e não contribuíam para a discussão e alcance do objetivo investigado.

Inicialmente foram encontrados 197 artigos nas bases de dados selecionados, porém após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados nove estudos que fizeram parte dessa revisão, conforme pode ser observado na figura 1. Os artigos selecionados foram apresentados em quadros e discutidos de forma narrativa baseados na literatura disponível acerca da temática.

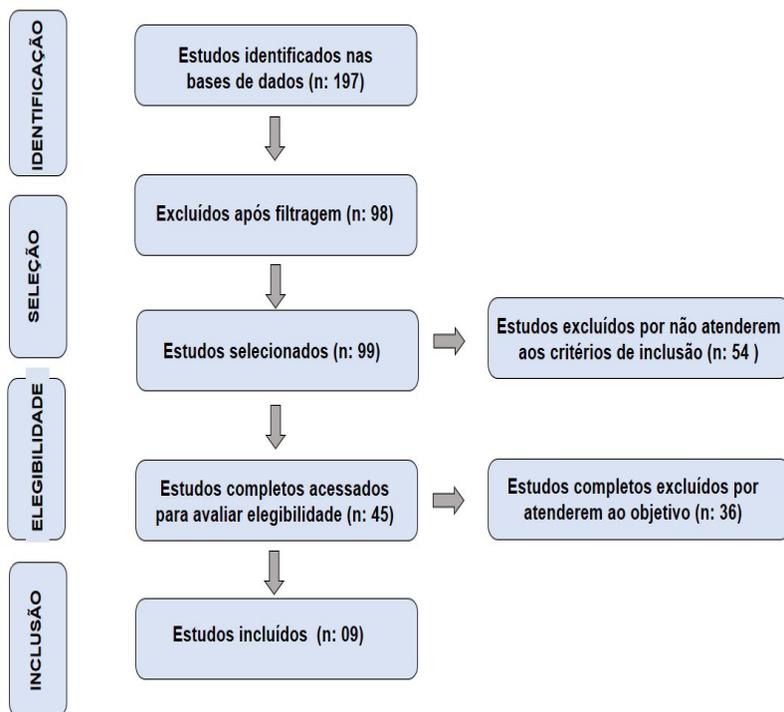


Figura 1: Seleção e inclusão dos artigos encontrados nas bases de dados.

Fonte: os autores

3 I RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a seleção dos estudos foi feita a análise de todas as publicações localizadas pela estratégia de busca e que fizeram parte da amostra final. A partir da conclusão desse procedimento, foi elaborado um quadro com a identificação dos estudos, destacando o autor, ano, objetivo, delineamento e base de dados (Quadro 1).

Em relação ao ano de publicação dos artigos, observou-se que 3 (33,3%) foram publicados em 2017; 1 (11,1%) em 2018; 1 (11,1%) em 2019; 2 (22,2%) em 2020; 1 (11,1%) em 2021 e 1 (11,1%) em 2022.

Quanto ao delineamento da pesquisa, identificou-se 2 (22,2%) estudos descritivos, qualitativos; 3 (33,3%) estudos descritivos, exploratórios; 1 (11,1%) transversal; 1 (11,1%) estudo de caso-controle; 1 (11,1%) estudo prospectivo não controlado e 1 (11,1%) estudo ecológico. Já em relação à base de dados, houve prevalência de estudos publicados na Pubmed, correspondendo à 8 (88,8%) do total do estudos selecionados.

Nº	Autor/Ano	Objetivo	Delineamento	Base de dados
1	LOPES, B. G. <i>et al.</i> , 2017	Compreender como mães vivenciaram a experiência de luto de seus bebês.	Estudo descritivo, qualitativo	SciELO
2	RIDAURA, I.; PENELO, E.; RAICH, R. M., 2017	Descrever a evolução do processo de luto e dos sintomas de depressão ao longo do ano após a perda perinatal.	Estudo descritivo, exploratório	Pubmed
3	MONTIGNY, F. <i>et al.</i> , 2017	Determinar se os sintomas depressivos e de luto perinatal variam de acordo com o tempo desde o aborto espontâneo	Estudo transversal	Pubmed
4	BELLHOUSE, C.; TEMPLE-SMITH, M. J.; BILARDI, J. E., 2018	Explorar as experiências de apoio social das mulheres após o aborto espontâneo.	Estudo descritivo, exploratório	Pubmed
5	ADIB-RAD, H. <i>et al.</i> , 2019	Avaliar os problemas psicológicos em mulheres com aborto espontâneo recorrente (ASR).	Estudo de caso-controle	Pubmed
6	HELPS, Ä. <i>et al.</i> , 2020	Descrever o impacto dos cuidados de luto prestados às famílias na época da gravidez e/ou perda precoce do bebê.	Estudo descritivo, qualitativo	Pubmed
7	VERHAEGHE, C. <i>et al.</i> 2020	Avaliar o impacto de um programa de treinamento de simulação para residentes para a revelação do diagnóstico na experiência psicológica de casais após uma perda gestacional (PL) no primeiro trimestre.	Estudo prospectivo não controlado	Pubmed

8	KISHIMOTO, M. <i>et al.</i> , 2021	Investigar fatores de risco médicos e psicossociais, incluindo fatores inter e intrapessoais para o desenvolvimento de luto complicado após perda perinatal, considerando o suporte emocional.	Estudo descritivo, exploratório	Pubmed
9	ULIANA, M. D. <i>et al.</i> , 2022	Analisar a tendência temporal das internações por aborto no Brasil entre 2008-2018, segundo região e unidades federativas (UF).	Estudo ecológico	Pubmed

Quadro 1 - Síntese dos artigos selecionados segundo autor, ano, objetivo, delineamento e base de dados. Brasília - DF, 2022.

Fonte: os autores

Quando uma mulher engravida, além de vivenciar uma situação momentânea de força e realização, ela também vivencia sentimentos de vulnerabilidade e ansiedade. Sentir-se onipotente pode ter efeitos traumáticos quando as coisas dão errado. Desse modo, quando se trata de aborto do primeiro trimestre (precoce), embora seja considerado menos doloroso, pode gerar uma resposta de luto acentuada em qualquer fase da gravidez e causar tristeza e angústia, tendo em vista a importância da gravidez e sua perda (CORNO *et al.*, 2020; VERHAEGHE *et al.*, 2020; RIDAURA; PENELO; RAICH, 2020).

Nesse contexto, percebe-se que o aborto pode gerar uma série de impactos físicos ou emocionais na mulher que o vivencia. Portanto, a perda faz com que a mulher enfrente não apenas a perda real, mas também a perda subjetiva, e expõe a profundos conflitos existenciais. A gravidez é o começo e faz referência à vida, enquanto que o aborto traz a ideia de final, de morte. Assim, passar por um aborto espontâneo confronta a mulher com um significado inimaginável, vivenciado de tal forma que a dor e o luto são tão intensos que podem eventualmente ser negados e até mesmo deixados de ser elaborados (MATTEDI, 2021).

Nas situações em que a perda é repentina e inesperada, como um aborto, fica mais difícil de se ajustar e, dependente da forma como a mulher vai enfrentar essa circunstância e como ela é cuidada, ela pode sofrer por muito tempo (CASSADAY, 2020).

Para Lemos e Cunha (2015), o luto pós-aborto é uma fase demasiadamente difícil, no entanto, necessária. Diversas vezes é visto como tabu, porém, é essencial vivê-lo de forma efetiva para que não se transforme em um luto patológico.

É importante destacar que a dor do luto é inigualável e varia de pessoa para pessoa, mas a intensidade dessa dor vivenciada nesse momento vai depender dos vínculos afetivos que se formarão. Quanto mais longa a gravidez, mais forte o vínculo entre mãe e bebê e mais inspiradas e idealizadas se tornam as expectativas (SANTOS *et al.*, 2021).

Portanto, entender a perspectiva de uma mulher sobre um aborto espontâneo precoce e as repercussões dessa experiência em sua vida é útil para a implementação de cuidados relacionados à saúde mental, uma vez que não há garantias de ausência de dor

e sofrimento nesse processo, pois podem surgir complicações, independentemente das medidas tomadas. No entanto, algumas ações e estratégias podem ser implementadas para que as perdas sejam menos impactantes emocionalmente (ANDRADE, 2022).

Um estudo realizado em seis países latino-americanos, incluindo o Brasil, envolvendo mulheres que estavam recebendo tratamento pós-aborto, evidenciou que três quartos das mulheres apresentaram ansiedade e estresse durante a hospitalização (ULIANA *et al.*, 2022).

Somado a esses achados, uma pesquisa desenvolvida por Muza *et al.* (2013), demonstrou que os sentimentos mais prevalentes nas mulheres que vivenciaram o processo de abortamento foram a culpa, a tristeza e a raiva. Além disso, é importante afirmar que não existe uma ordem fixa e imutável em que ocorrem as fases do luto, pois essa ordem pode se manifestar de forma diferente nos indivíduos. Assim, uma pessoa enlutada pode aparecer em qualquer estágio: negação, raiva, barganha, depressão e aceitação.

Conforme Santos *et al.* (2021), as consequências emocionais do aborto variam dependendo das características das mulheres que enfrentam o problema, por isso não é possível delinear esses reflexos de forma homogênea. No entanto, segundo os autores, a maioria das mulheres revela algumas consequências comuns, tais como: culpa, tristeza, medo e ansiedade.

Baseados nesse ponto de vista, Rosa (2020) e Lopes *et al.* (2017) concluem que a complexidade associada ao aborto e seus efeitos psicológicos é inerente, envolvendo ainda aspectos físicos, cognitivos, comportamentais e sociais, devendo ser encarado como um processo que engloba diversos estágios e que inclui uma gama de sentimentos, atitudes e emoções.

Assim, convém enfatizar que a perda de um filho, independentemente da idade gestacional, é um evento de vida complexo e traumático que pode afetar negativamente a saúde mental dessa mulher. Embora o aborto não seja traumático para todos, pesquisas mostram que algum grau de sofrimento emocional está presente e, se não for aceito, pode levar ao desenvolvimento de transtornos mentais na vida após o evento (CORNO *et al.*, 2020; DUE *et al.*, 2028; KISHIMOTO *et al.*, 2021).

Estudos sobre o impacto emocional do aborto na saúde mental materna mostraram que a experiência torna as mulheres mais suscetíveis à ansiedade, depressão e estresse pós-traumático, e merece atenção especial em mulheres com histórico de abortos recorrentes, antecedentes de transtornos psiquiátricos, sem rede de apoio e sem descendência (FARREN *et al.*, 2018; CASSADAY, 2018; MONTIGNY *et al.*, 2017; KULATHILAKA; HANWELLA; SILVA, 2016; BELLHOUSE; TEMPLE-SMITH; BILARDI, 2018; HELPS *et al.*, 2020; GRAUERHOLZ *et al.*, 2021).

Nas situações em que o aborto espontâneo ocorre nas primeiras semanas de gestação, quando o ventre gestacional é quase imperceptível, o luto materno não é reconhecido, nem aceito socialmente, contribuindo para que o apoio de que a mulher tanto

precisa nesse momento, esteja ausente (ANDRADE, 2022).

Para Faria-Schutzer *et al.* (2014), perder um filho ainda no ventre é uma experiência traumática caracterizada por extrema incapacidade, incompetência e desvalorização. Assim, percebe-se certo sentimento de culpa e impotência nessa mulher diante dessa experiência, por vezes incompreendida e socialmente inaceitável (PEREIRA *et al.*, 2021).

Worden (2013) infere que esse luto materno é visto como um dos lutos não autorizados que é compreendido como as perdas significativas da vida relacional do enlutado que não são sancionadas socialmente. Para o autor, as perdas que estão diretamente associadas ao conceito de luto não autorizado são as perdas socialmente negadas, e a exemplo desse luto, temos as perdas gestacionais. Assim, sendo, observa-se que o luto não autorizado envolve fatores sociais e a não validação dos sentimentos dessa perda, reduzindo desse modo, o suporte social que o enlutado necessita ter para enfrentar esse momento.

Diante do exposto, nota-se que a falta de apoio e de profissionais habilitados para atuar no contexto das perdas pode agravar o processo de luto e, com isso, a mulher não tem a quem recorrer para falar sobre suas dúvidas e angústias em relação ao aborto (HELPS *et al.*, 2020).

Nesse cenário, Adib-Rad *et al.* (2019), são enfáticos em afirmar que o apoio psicossocial é fundamental para a prevenção do risco de doenças psicológicas, visto que uma alta proporção de mulheres apresenta sintomas psiquiátricos, aumentando as chances desses agravos com novas perdas.

Portanto, é importante que os profissionais de saúde se posicionem e compreendam a saúde física e mental da mulher ao passar pelo processo de luto (ROLDÁN, 2016). E, embora o aborto seja uma questão obstétrica comum no cotidiano de trabalho desses profissionais, há uma variedade de estudos que evidenciam que as mulheres passam por fases de depressão, luto e tristeza pela perda de um filho, principalmente aquelas que vivenciaram um aborto espontâneo (MCCALLUM; MENEZES; REIS, 2016).

Acrescenta-se ainda, a necessidade de se ofertar uma assistência humanizada nas situações de abortamento, oferecendo escuta e acolhimento psicológico à dor, uma vez que é fundamental para a elaboração do luto e superação dessa experiência tão traumática (Rosa, 2020).

4 | CONCLUSÃO

O estudo propôs uma abordagem acerca do luto materno por abortamento, identificando os aspectos psicoemocionais envolvidos nesse fenômeno. Assim, observou-se que o abortamento pode ocasionar diversas repercussões na mulher que vivencia essa situação. Entres essas repercussões destacou-se o impacto emocional na saúde mental, demonstrando que essa experiência torna as mulheres mais vulneráveis ao desenvolvimento de transtornos ansiosos, depressivos e de estresse pós-traumático.

Desse modo, nota-se a relevância da temática, demonstrando a necessidade de maiores debates e discussões envolvendo os aspectos inerentes ao luto materno, considerando que o luto decorrente do abortamento, muitas vezes não é reconhecido ou validado socialmente. Portanto, torna-se necessário que o mesmo seja encarado como um processo que envolve várias fases e que inclui um conjunto de sentimentos, atitudes e emoções, exigindo assim, atenção integral e humanizada.

REFERÊNCIAS

ADIB-RAD, H. *et al.* Psychological distress in women with recurrent spontaneous abortion: A case-control study. **Turk J Obstet Gynecol.** v. 16, n. 3, p. 151-157, 2019.

ANDRADE, C. H. M. **A vivência de mulheres em situação de abortamento espontâneo precoce.** 2022. Dissertação (Pós-graduação em Ciências). Universidade Federal de São Paulo. São Paulo, 2022.

BELLHOUSE, C.; TEMPLE-SMITH, M. J.; BILARDI, J. E. It's just one of those things people don't seem to talk about women's experiences of social support following miscarriage: a qualitative study. **BMC Womens Health.** v. 18, n. 1, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Ações Programáticas. **Manual de gestão de alto risco.** Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CAMARNEIRO, A. P. F.; MACIEL, J. C. S. C.; SILVEIRA, R. M. G. Vivências da interrupção espontânea da gravidez em primigestas no primeiro trimestre gestacional: um estudo fenomenológico. **Revista de Enfermagem Referência,** n. 5, p. 109-117, 2015.

CASSADAY, T. M. Impact of Pregnancy Loss on Psychological Functioning and Grief Outcomes. **Obstet Gynecol Clin North Am.** v. 45, n. 3, p. 525-533, 2018.

CORNO, G. *et al.* Providing Psychological and Emotional Support After Perinatal Loss: Protocol for a Virtual Reality-Based Intervention. **Front Psychol.** v. 11, 2020.

DUE, C. *et al.* Australian heterosexual women's experiences of healthcare provision following a pregnancy loss. **Women Birth.** v. 31, n. 4, p. 331-338, 2018.

FARIA-SCHUTZER, D. B. F. *et al.* Fica um grande vazio: Relatos de mulheres que experienciaram morte fetal durante a gestação. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia.** v. 5, n. 2, p. 113-132, 2014.

FARREN, J. *et al.* The psychological impact of early pregnancy loss. **Hum Reprod Update.** v. 24, n. 6, p. 731-749, 2018.

GRAUERHOLZ, K. R. *et al.* Uncovering Prolonged Grief Reactions Subsequent to a Reproductive Loss: Implications for the Primary Care Provider. **Frontiers in Psychology.** v. 12, 2021.

HELPS, Ä. *et al.* Impact of bereavement care and pregnancy loss services on families: Findings and recommendations from Irish inquiry reports. **Midwifery.** 2020.

- KERSTING, A.; WAGNER, B. Complicated grief after perinatal loss. **Dialogues in Clinical Neuroscience**. v. 14, n. 2, p. 187-194, 2012.
- KISHIMOTO, M. *et al.* Factors affecting the grieving process after perinatal loss. **BMC Womens Health**. v. 21, n. 1, 2021.
- KULATHILAKA, S.; HANWELLA, R.; SILVA, V. A. Depressive disorder and grief following spontaneous abortion. **BMC Psychiatry**. v.12, 2016.
- LEMOS, L. F. S.; CUNHA A. C. B. Concepções sobre morte e luto: experiência feminina sobre a perda gestacional. **Revista Psicologia, Ciência e Profissão**. v. 35, n. 4, p. 1120-1138, 2015.
- LOPES, B. G. *et al.* Luto materno: dor e enfrentamento da perda de um bebê. **Rev. Rene**. v. 18, n. 3, p. 307-313, 2017.
- MATTEDI, G. K. A. **Luto Materno em casos de Aborto Espontâneo: Uma análise psicanalítica**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2021.
- MCCALLUM, C.; MENEZES, G.; REIS, A. P. O dilema de uma prática: experiências de aborto em uma maternidade pública de Salvador, Bahia. **História, Ciências, Saúde-Manguinhos**. v. 23, n. 1, p. 37-56, 2016.
- MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto Contexto Enfermagem**. v. 28, e20170204, 2019.
- MONTIGNY, F. *et al.* Women's persistent depressive and perinatal grief symptoms following a miscarriage: the role of childlessness and satisfaction with healthcare services. **Arch. Womens Ment**. v. 20, p. 655– 662, 2017.
- MUZA, J. C. *et al.* Quando a morte visita a maternidade: atenção psicológica durante a perda perinatal. **Psicol. teor. prat**. v. 15, n. 3, p. 34-48, 2013.
Rev Rene. v. 18, n. 3, p. 307-313, 2017.
- PEREIRA, A. A. *et al.* **Luto materno perinatal: a dor invisível**. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Psicologia). Centro Universitário de Várzea Grande, 2021.
- RIDAURA, I.; PENELO, E.; RAICH, R. M. Depressive symptomatology and grief in Spanish women who have suffered a perinatal loss. **Psicothema**. v. 29, n. 1, p. 43-48, 2017.
- ROLDÁN, M. Factores psicosociales asociados en mujeres con aborto. Hospital Roosevelt, Guatemala. **Rev. Col. Méd. Cir. Guatem**. v. 155, n. 1, p. 28-32, 2016.
- ROSA, B. G. Perda gestacional: Aspectos emocionais da mulher e o suporte da família na elaboração do luto. **Rev. PsicoFAE: Plur. em S. Mental**, v, 9, n. 2, p. 86-99, 2020.

SANTOS, C. S. *et al.* Percepções de enfermeiras sobre a assistência prestada a mulheres diante do óbito fetal. **Escola Anna Nery**. v.16, n. 2. p.277-284, 2012.

SANTOS, M. E L. C. *et al.* Aspectos emocionais decorrentes do processo de abortamento: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 6, e33010615673, 2021.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, L. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**. v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010.

ULIANA, M. D. *et al.* Hospitalization due to abortion in Brazil, 2008-2018: an ecological time-series study. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**. v. 31, n. 1, e2021341, 2022.

VERHAEGHE, C. *et al.* Positive impact of simulation training of residents on the patients' psychological experience following pregnancy loss. **J Gynecol Obstet Hum Reprod**. v. 49, n. 3, 2020.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto: Um Manual para Profissionais da Saúde Mental**. São Paulo: Roca, 2013.

A

Aborto 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 33, 125

Abuso sexual 14, 15

Antieméticos 182, 183, 184, 185, 188, 189

APH 18, 22, 23, 155, 156, 157, 158

Autismo 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

B

Blood 74, 75, 77

Buffalo 75, 77, 79, 81, 82, 83

C

Carcinoma basocelular 35, 37, 41

Cirurgia micrográfica 35, 36, 37, 40, 41

Contenção de hemorragia 155, 156, 159

Criança 2, 15, 43, 46, 50, 56, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 117, 124

Crianças e adolescentes 14, 15, 178

Cuidado Pré-Natal 59, 60

D

Depressão 4, 14, 28, 30, 31, 45, 87, 93, 94, 95, 131, 132, 133, 134, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 145, 163

Doenças negligenciadas 65

Doenças preveníveis por vacina 111

Dor 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 29, 31, 33, 45, 67, 113, 116, 118, 138, 146, 147, 148, 150, 167

E

Educadores e desafios 103

Emergência médica 17

Emoções 30, 32, 42, 43, 45, 46, 49, 50, 51, 52, 54, 57, 91, 108, 142, 143

Enfermagem de saúde mental 42, 43, 44, 57

F

Família 8, 33, 49, 53, 60, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 143, 179

Frantz 146, 147, 150, 152, 153

G

Gestão de perigos 17

Gravidez na adolescência 58, 59, 60, 61, 62, 63

H

Hemorragia externa 155, 159

I

Inclusão social 103, 105, 106, 109

L

Laparotomia 146, 148, 149

Luto 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 141

M

Medicina 17, 22, 35, 70, 71, 72, 73, 74, 89, 103, 111, 133, 134, 139, 140, 141, 142, 160, 180, 181, 191

Mohs 35, 36, 37, 38, 40, 41

Mortalidade infantil 118, 122, 123, 124, 129

Mortalidade neonatal 61, 122, 123, 124, 130

Murrah 75, 76, 77, 81

Música 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 49, 52, 53, 139, 141

Musicoterapia 2, 3, 4, 5, 6, 10, 12, 132, 133, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145

N

Náusea 183, 185, 186, 190

Náusea e vômito induzidos pela quimioterapia 183

P

Pancreatite 146, 147, 148, 149

Parto normal 2, 13

Perícia psicológica 14, 15

Periodontite 64, 65, 66, 68, 69, 70

PHTLS 155, 157, 158, 159

Pneumonia bacteriana 111

Pneumonia necrotizante 111, 112, 113, 117, 118

Projeto 42, 43, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 55, 56, 71, 191

Psicose 87, 88, 89, 93, 94, 95, 96, 99, 101

R

Reação hansênica 64, 65, 66, 67, 68, 70, 71

Refugiados 42, 43, 44, 46, 55

Relaxamento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 11, 12, 49, 50, 52

S

Saúde mental 25, 27, 29, 30, 31, 34, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 55, 57, 87, 100, 131, 132, 140, 143

Saúde reprodutiva 59, 60, 61

Sífilis congênita 121, 122, 123, 130

SNP 75, 76, 77, 81

Socorrista 16, 17, 19, 20

T

Trabalho de parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Tumor 36, 38, 39, 40, 146, 147, 149, 150, 152, 153

V

Vômitos 116, 148, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190

A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A MEDICINA VOLTADA À PROMOÇÃO DA SAÚDE E DO BEM-ESTAR

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

